

Resenha do artigo intitulado “Mulheres Negras no Mercado de Trabalho: Interseccionalidade entre Gênero, Raça e Classe Social”¹

Black Women in the Job Market: Intersectionality between Gender, Race and Social Class

 ARK: 44123/multi.v5i10.1242

Recebido: 28/06/2024 | Aceito: 07/09/2024 | Publicado on-line: 16/09/2024

Márcio José Rodrigues²

 <https://orcid.org/0009-0001-3638-9949>

 <http://lattes.cnpq.br/2606258670609081>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: marcioj_rodrigues@yahoo.com.br

Iran Chuquer³

 <https://orcid.org/0009-0002-4580-307X>

 <http://lattes.cnpq.br/3755710009154669>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: iran.chuquer@sebrae.com.br

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Mulheres Negras no Mercado de Trabalho: Interseccionalidade entre Gênero, Raça e Classe Social”. Este artigo é de autoria de Cláudia Aparecida Avelar Ferreira; e Simone Costa Nunes. O artigo aqui resenhado foi publicado no “XLIII Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD 2019 – São Paulo/SP – 02 a 05 de outubro”.

Palavras-chave: Resenha. Mulher afrodescendente. Raça. Mercado de Trabalho. Interseccionalidade.

Abstract

This is a review of the article entitled “Black Women in the Job Market: Intersectionality between Gender, Race and Social Class.” This article is authored by: Cláudia Aparecida Avelar Ferreira; Simone Costa Nunes. The article reviewed here was published at the “XLIII Meeting of ANPAD – National Association of Postgraduate Studies and Research in Administration – EnANPAD 2019 – São Paulo/SP – October 2nd to 5th.

Keywords: Review. Afro-descendant woman. Race. Job market. Intersectionality.

¹ Resenha de aproveitamento da disciplina TC (Trabalho de Curso), do curso *Bacharelado em Direito*, do Centro Universitário Processus – UniProcessus, sob a orientação dos professores Jonas Rodrigo Gonçalves e Danilo da Costa. A revisão linguística foi realizada por Roberta dos Anjos Matos Resende.

² Graduando em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

³ Graduando em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.



Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Mulheres Negras no Mercado de Trabalho: Interseccionalidade entre Gênero, Raça e Classe Social”. Este artigo é de autoria de Cláudia Aparecida Avelar Ferreira; e Simone Costa Nunes. O artigo aqui resenhado foi publicado no “XLIII Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD 2019 – São Paulo/SP – 02 a 05 de outubro”.

Quanto às autoras do artigo, conheçamos um pouco acerca do currículo de cada uma delas. Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor contribui para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. Conheçamos um pouco sobre cada autora.

A primeira autora é Cláudia Aparecida Avelar Ferreira. Graduada em Ciências da Saúde, com aperfeiçoamento em Auxiliar de Enfermagem e em Formação de Sargentos Auxiliares de Saúde; especialista em Saúde Pública e Administração Hospitalar; especialista (MBA) em Gestão de Organizações Hospitalares e Serviços de Saúde; especialista em Gestão Farmacêutica; mestra em Administração e doutora em Administração. <http://lattes.cnpq.br/8301858237138117>; <https://orcid.org/0000-0002-8802-1716>.

A segunda autora é Simone Costa Nunes. Graduada em Administração; especialista em Administração Financeira; Mestre em Administração e doutora em Administração <http://lattes.cnpq.br/3716255889958071>; <https://orcid.org/0000-0002-7573-7985>.

Este artigo é dividido nos seguintes capítulos: Resumo, Palavras-chave, Introdução, A mulher negra no mercado de trabalho, Interseção de gênero, raça e classe social, Considerações Finais e Referências.

O estudo objetivou entender a influência, no mercado de trabalho, da mulher negra, da intersecção entre gênero, raça e classe social. Foi possível verificar que, na área de Administração, há uma escassa produção de pesquisas voltada para a mulher negra e, por isso, por meio da revisão de outros artigos de áreas multidisciplinares, buscou-se contribuir para ampliar a discussão sobre o mercado de trabalho da mulher afrodescendente. O artigo apontou as várias correntes do feminismo e destacou a interseccionalidade como a categoria analítica que melhor compreende a mulher negra, a partir de sua formação educacional, o recrutamento e a seleção, até a influência no processo de sua inclusão no mercado de trabalho. Abordou, ainda, como o sexismo, o racismo e a classe social agem em desfavor da mulher negra.

O tema deste artigo é “Mulheres Negras no Mercado de Trabalho: Interseccionalidade entre Gênero, Raça e Classe Social”. Discutiu o seguinte problema: “Como a interseção entre gênero, raça e classe social influenciam a situação da mulher negra no mercado de trabalho”. O artigo partiu da seguinte hipótese: “As mulheres brasileiras ainda padecem do sexismo na sociedade e, se essas forem negras ainda se deparam com os condicionantes do racismo e da classe social no mercado de trabalho, que as exclui desde o processo de recrutamento e seleção até a inclusão no emprego. Assim, as mulheres negras representam um dos grupos considerados minorias e que, em decorrência disso, no mercado de trabalho, são vistas com menor valor agregado”.

No artigo, o objetivo geral foi efetuar uma discussão teórica que contempla a mulher negra no mercado de trabalho interseccionada por gênero, raça e classe social. Os objetivos específicos foram oferecer subsídios para reflexão e orientação para discussões futuras sobre a mulher negra no mercado de trabalho, apoiando-se na interseccionalidade e, simultaneamente, contribuir com a redução de uma lacuna



na produção científica nacional sobre o tema, especialmente na área de Administração.

A temática da pesquisa contou com a seguinte justificativa: A mulher negra, na área de Administração, não tem recebido reconhecimento e nem é foco de pesquisas, fato evidenciado a partir dos resultados obtidos por meio de pesquisa à base Spell, na qual foram encontrados somente dois artigos. O estudo foi justificado por fomentar novos trabalhos buscando a valorização das mulheres.

A metodologia usada para a construção da pesquisa utilizada no artigo aqui analisado foi a revisão de literatura de outros artigos de áreas multidisciplinares.

Com sabedoria, as autoras citam Bento (1995), Abramo (2006) e Bruschini (2007), para afirmar que as mulheres negras recebem menores salários, executam ocupações específicas, que não demandam elevada qualificação, com destaque para o trabalho doméstico, e, por vezes, se sujeitam a viver condições precárias de trabalho. O texto, com precisão, menciona os autores Machado Júnior, Bazanini e Mantovani (2018) e Paim e Pereira (2018) para ressaltar que a única possibilidade de a população negra ser incluída no mercado de trabalho e diversificar seu ambiente ocorre por meio da educação.

De maneira importante, Claudia Aparecida Avelar Ferreira e Simone Costa Nunes destacam o pensamento de Machado Júnior, Bazanini e Mantovani (2018), Rosa (2018) e Silva (2018), de que o racismo exclui dos negros da oportunidade de ter uma formação educacional adequada. O artigo salienta, com perfeição, que a mobilidade dentro das organizações desconsidera as condições de desigualdade e sofre a influência do discurso meritocrático, bem como cita DeSouza (2019) que corrobora Machado Júnior, Bazanini e Mantovani (2018), Rosa (2018) e Silva (2018) para enfatizar que a questão da classe social ainda é mais relevante do que os aspectos raciais.

Cláudia Aparecida e Simone identificam, de forma relevante, que ocorreu a evolução, mas não a predominância, da presença das mulheres em atividades consideradas masculinas e acrescentam que as mulheres possuem maior grau de instrução, mas não desfrutam do correspondente incremento salarial. Ferreira e Nunes asseveram, acertadamente, que no caso de mulheres negras, somam-se outros desafios em comparação com a mulher branca, para alcançar os mesmos níveis de educação e ter idêntica mobilidade laboral.

De maneira essencial, o texto cita Sansone (1996), Ribeiro (2008), Rosa (2014), Collins (2016) e DeSouza (2017) para destacar que, no mercado de trabalho e na academia, as mulheres negras são invisíveis em razão do racismo, que, na visão de Mendes e Milani (2016), é um empecilho que interfere na renda. As autoras corretamente corroboram, com referência a Mariano e Carloto (2009), que nas classes mais baixas há a predominância de mulheres negras, sendo que gênero e raça são condutores das desigualdades sociais. O artigo, com muita perfeição, enfatiza o pensamento de Costa e Marra (2013) sobre a relação intrínseca e de causalidade entre renda, baixa escolaridade e maior índice de famílias monoparentais, e reforça esse entendimento ao mencionar Aguiar (2007), que afirma metaforicamente que a pobreza tem cor.

O trabalho, de maneira relevante, menciona Aguiar (2007) e Pena e Bortolini (2004) para colocar em relevo o processo de miscigenação no Brasil, decorrente da imigração de negros. As autoras citam Rezende, Mafra e Pereira (2018) para fazer uma importante constatação sobre outra questão limitante para as mulheres negras, a relação direta entre a maior ideologia do racismo e, por conseguinte, a menor acessibilidade social e econômica, com a maior proeminência do fenótipo



caracterizado pela cor da pele, pelo formato do nariz, pela espessura dos lábios e, especialmente, pelos cabelos. Ferreira e Nunes, competentemente, afirmam que no Brasil a aceitação em determinados postos de trabalho e o acesso à educação são influenciados pela hierarquização em segmentações de tonalidade da cor da pele do negro.

Com pertinência, Cláudia Aparecida e Simone realçam que as mulheres precisam se desvencilhar dos estigmas decorrentes da colonialidade para vencer os desafios de inserção no mercado de trabalho e equidade salarial. As autoras, com sapiência, opinam sobre a necessidade de as mulheres negras buscarem maior educação formal, desenvolverem competência comportamental, autoestima e não se calarem diante de casos de racismo, ampliando o debate sobre o tema e desconstruindo o mito da democracia racial brasileira.

O artigo, de maneira acertada, menciona Moutinho (2014) e Silva e Silva (2018) para sublinhar que gênero, raça e classe social são considerados marcadores sociais da diferença e, cita Carmo, Mesquita, Joaquim e Andrade (2016), Lage, Perdigão, Pena e Silva (2016), Castro, Gonzaga, Lino e Mayorga (2017) e Lage e DeSouza (2017) para apontar a interseccionalidade entre os três no tocante à mulher negra no Brasil.

Ao citar DeSouza (2017) e Lage e Desouza (2017) as autoras, com muita eficiência, ressaltam que as mulheres brasileiras, no mercado de trabalho formal, enfrentam as barreiras do sexismo e do racismo. E, corretamente, mencionam Castro e Abramovay (2002), Mariano e Carloto (2009), Baptista, Bandeira e Souza (2018), para acrescentar a questão da classe social, especialmente em das mulheres negras, que enfrentam dificuldades maiores para acessar a educação superior e conquistar um emprego, em razão da situação financeira das famílias.

O artigo, com maestria, aponta a relevância do feminismo negro, porque trouxe para as discussões de gênero a condição de raça-etnia e foi o único, dentre as correntes do feminismo (feminismo liberal, feminismo decolonial, feminismo pós-colonial, feminismo Marxista, feminismo psicanalítico, feminismo social e o feminismo pós-estruturalista ou pós-moderno) a contemplar a mulher negra no mercado de trabalho. Cláudia Aparecida e Simone, com a competente visão histórica, mencionam Spivak (2010), Cisne (2014), Paterniani (2015), Rosa (2016), Silva, Magro e Silva (2016), relembra que é a partir do feminismo negro norte-americano que foi iniciada a formulação da interseccionalidade.

O texto, de forma correta, referencia Fernandes (2016), Silva e Santos (2016) para esclarecer que o feminismo negro se ocupa, dentre outros temas, da equidade no mercado de trabalho entre as mulheres brancas e negras. E cita Biroli e Miguel (2015), para, com precisão, afirmar que, apesar disso, o mencionado feminismo não abrange, de forma completa, as questões que envolvem o mercado formal de trabalho brasileiro da mulher negra. Assim, as autoras, com reforço do pensamento de Acker (2006), brilhantemente, buscaram apoio na interseccionalidade por considerar as interligações das categorias classe, raça-etnia e gênero na desigualdade social. Ao contrário das desigualdades de classe, que são de fácil percepção, as desigualdades de gênero e raça permanecem silenciadas.

De forma exitosa, o estudo aponta Ribeiro (2016) para afirmar que as três categorias supracitadas se atravessam e, dessa forma, a opressão e a desigualdade se potencializam. De maneira importante, Ferreira e Nunes citam Crenshaw (2002) para reforçar que o racismo ou a xenofobia, a classe e o gênero, se encontram nas mulheres negras e criam desigualdades básicas.



Com competente pensamento, as autoras finalizam o estudo afirmando que o sexismo e o racismo são determinantes para as maiores desigualdades sociais no Brasil, sendo que para as mulheres negras a situação é agravada pela condicionante da classe social, o que as torna ainda mais vulneráveis para a inserção no mercado de trabalho, e confirma a relevância da interseccionalidade para o entendimento do fenômeno em estudo. Claudia Aparecida Avelar Ferreira e Simone Costa Nunes enfatizam, com louvor, a importância de as mulheres negras vencerem a normalização dos modelos vigentes, o preconceito e a discriminação e passarem a ter oportunidades e visibilidade para mostrar seu potencial. De forma escorreita, Ferreira e Nunes destacam, por fim, que o maior estigma para as pessoas negras ainda é a cor da pele, sendo que nem o dinheiro e a oportunidade educacional são capazes de amenizar essa condição.

Como resultado da pesquisa da obra resenhada, infere-se que a interseccionalidade é a categoria analítica que melhor possibilita compreender a mulher negra desde a formação educacional, o recrutamento e a seleção, até sua influência no processo de inclusão no mercado de trabalho, apresentando como o sexismo, o racismo e a classe social agem contra a mulher negra.

Referências

ABRAMO, L. Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro. **Ciência e Cultura**, v. 9, n. 2, p. 257-265, dez. 2006.

ABUGU, S. O.; JERRY, E. E. Workforce diversity management in nigerian public service: problems and prospects. **Global Journal of Human Resource Management**, v. 6, n. 1, p. 35-50, Mar. 2018.

ACKER, J. Inequality regimes: gender, class, and race in organizations. **Gender & Society**, v. 20, n. 4, p. 441-464, Aug. 2006.

AGUIAR, M. M. A construção das hierarquias sociais: classe, raça, gênero e etnicidade. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, vol. 20, n. 36/37, p. 83-88, 2007.

ALBERNAZ, L. S. F.; LONGHI, M. Para compreender gênero: uma ponte para relações igualitárias entre homens e mulheres. In Scott, P.; Lewis, L.; Quadros, M. T. de (org.). **Gênero, diversidade e desigualdades na educação: interpretações e reflexões para formação docente**, Recife: Editora Universitária, p. 75-96, 2009.

ASSIS, J. F. Interseccionalidade, racismo institucional e direitos humanos: compreensões à violência obstétrica. **Serviço Social & Sociedade**, v. 133, p. 547-565, dez. 2018.

BAHRI, D. Feminismo e /no pós- colonialismo. **Estudos Feministas**, v. 21, n. 2, p. 659-688, 2013.

BAPTISTA, R. M.; BANDEIRA, M. L.; SOUZA, M. T. S. A invisibilização do negro no trabalho escravo contemporâneo: evidências a partir das condições de vulnerabilidade social. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 676-703, out./dez. 2018.



BECKWITH, A. L.; CARTER, D. R.; PETERS, T. The underrepresentation of african american women in executive leadership: what's getting in the way? **Journal of Business Studies Quartely**, v. 7, n. 4, p. 115-134, 2016.

BENTO, M. A. S. A mulher negra no mercado de trabalho. **Estudos feministas**, v. 3, n. 2, p. 479-488, 1995.

BILGE, S. Théorisations féministes de l'intersectionnalité. **Diógenes**, v. 225, n. 1, p. 70-88, 2009.

BIROLI, F.; MIGUEL, L. F. Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades. **Mediações- Revista de Ciências Sociais**, v. 20, n. 2, p. 27-55, jul./dez. 2015.

BRUSCHINI, M. C. A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 537-572, set./dez. 2007.

CALÁS, M. B.; SMIRCICH, L. Abordagens feministas em estudos organizacionais. *In* Clegg, S. R.; Hardy, C.; Nord, W. R.; Caldas, M.; Fachin, R.; Fisher, T. **Handbook de Estudos organizacionais**, 1 ed. São Paulo, Atlas, 2012

CARMO, L. A. M.; MESQUITA, M. C.; JOAQUIM, A. M.; ANDRADE, M. L. Mães de shopping: a representação da figura materna nas campanhas publicitárias do Dia das Mães. **Revista ADM Made**, v. 20, n. 3, p. 62-74, set./dez. 2016.

CARNEIRO, S. Gênero Raça e Ascensão Social. **Estudos Feministas**, v. 3, n. 2, p. 544-552, 2. sem. 1995.

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. **Cadernos de Pesquisa**, v.116, p. 143-176, jul. 2002.

CASTRO, R. D.; GONZAGA, P. R. B.; LINO, T. R.; MAYORGA, C. Raça, gênero e classe: notas a partir de experiencias de mulheres negras de classe média na UFMG. **Interfaces Científicas- Humanas e Sociais**, v. 6, n. 2, p. 99-110, out. 2017.

CHRISTIAN, J.; PORTER, L. W.; MOFFITT, G. Workplace Diversity and Group Relations: An Overview. **Group Processes & Intergroup Relations**, v .9, n. 4, p. 459-466, 2006

CISNE, M. **Feminismo e consciência de classe no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2014.

COLLINS, P. H. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, p. 99-127, jan./abr. 2016.

COMIN, A. A. Desenvolvimento econômico e desigualdades no Brasil: 1960-2010. *In* Arretche, M. (org.), **Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. São Paulo: Editora Unesp, CEM, 2015, p. 367-394.



CONRADO, M.; RIBEIRO, A. A. M. Black Man and Man is Black: masculinities and black feminism in debate. **Revista Estudos Feministas**, v. 25, n. 1, p. 73-97, jan./abr. 2017.

CORRÊA, M. Sobre a invenção da mulata. **Cadernos Pagu**, v. 6, n. 7, p. 35-50, 1996

COSTA, F. Á. O.; MARRA, M. M. Famílias brasileiras chefiadas por mulheres pobres e monoparentalidade feminina: risco e proteção. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 21, n. 1, p. 141-153, 2013.

COSTA, R. G. Mestiçagem, racialização e gênero. **Sociologias**, v. 11, n. 21, p. 94 - 120, jan./jun. 2009.

CRENSHAW, K. Mapping the margins: intersectionality, identity politics and violence against women of color. **Stanford Law Review**, v. 46, n. 6, p. 1241-1299, July 1991-1993.

CRENSHAW, K. W. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista de Estudos Feministas**, v. 10, n. 1, p. 171-188, jan. 2002.

DAVIS, Â. O legado da escravidão: parâmetros para uma nova condição da mulher. In Davis, Â. **Mulheres, Raça, Classe**, 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DESOUZA, E. M. Intersections between race and class: a postcolonial analysis na implications for organizational leaders. **BAR – Brazilian Administration Review**, v.16, n. 1, p.1-27, 2019.

DESOUZA, E. M. Processos de radicalização: inteligibilidade, hibridade e identidade racial em evidência. **E& G- Economia & Gestão**, v. 17, n. 48, p. 23-42, set./dez. 2017.

FERNANDES, A. D. The black genre: notes on gender, feminism and negritude/O gênero negro: apontamentos sobre gênero, feminismo e negritude. **Revista Estudos Feministas**, v. 3, p. 691-713, set./dez. 2016.

FERREIRA, Cláudia Aparecida Avelar; NUNES, Simone Costa. Mulheres Negras no Mercado de Trabalho: Interseccionalidade entre Gênero, Raça e Classe Social. **XLIII Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD 2019** – São Paulo/SP – 02 a 05 de outubro. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Mulheres+Negras+no+Mercado+de+Trabalho%3A+Interseccionalidade+entre+G%C3%AAnero%2C+Ra%C3%A7a+e+Classe+Social&btnG=>>. Acesso em: 16 mar. 2024.

FRIO, G. S.; FONTES, L. F. C. Diferenças salariais devido à raça entre 2002 e 2014 no Brasil: evidências de uma decomposição quantílica. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 568-588, out./dez. 2018.



GARCÍA, H. A. Revisiones críticas al conceptos de género. Apuntes para la teoría social contemporánea. **Universitas humanística**, v.79, p. 15-40, enero/jun. 2015.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. LTC, 1981-2004.

GOMES, C.; DUQUE-ARRAZOLA, L. Consumo e identidade: o cabelo afro como símbolo de resistência. **Revista da Associação Brasileira de pesquisadores/As Negros/As (ABPN)**, v.11, n. 27, p. 184-205, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 01–28, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319102. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em Direito. **Revista Coleta Científica**. Vol. 5, n. 9, p. 88–118, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5150811. Disponível em: <<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo Social: Revista de Sociologia da USP**, v. 26, n. 1, p. 61-73, jun. 2014.

IANNI, O. Dialética das relações raciais. **Estudos Avançados**, v.18, n. 50, p. 21-30, abr. 2004.

IANNI, O. **Pensamento social no Brasil**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas de Gênero: uma análise dos resultados do censo demográfico 2010. **Estudos e Pesquisas**, v. 33, Rio Janeiro: IBGE, 2014.

JONES, K.C.; MISRA, J.; MCCURLEY, K. Intersectionality in sociology. **Sociologists of women in Society**, 2013. Recuperado em 23 março, 2017 de: <https://www.socwomen.org/wpcontent/uploads/swsfactsheet_intersectionality.pdf> Acesso em: 10 jan. 2017.



KERGOAT, D. Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais. **Novos Estudos Cebrap**, v. 86, p. 93-103, mar. 2010.

KERGOAT, D. O cuidado e a imbricação das relações sociais. Abreu, Alice R. P.; Hirata, Helena; Lombardi, Maria R. (org.) **Gênero e Trabalho no Brasil e na França: Perspectivas interseccionais**. Tradução Carol de Paula, 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

LAGE, M. L. C.; DESOUZA, E. M. Da Cabeça aos pés: racismo e sexismo no Ambiente Organizacional. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, 11. ed., p. 55-72, dez. 2017. Edição especial.

LAGE, M. L. C.; PERDIGÃO, D. A.; PENA, F. G.; SILVA, M. A. F. Preconceito Maquiado: O Racismo no Mundo Fashionista e da Beleza. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 4, p. 47-62, out./dez. 2016.

LISBOA, T. K. **Gênero, classe e etnia: trajetórias de vida de mulheres migrantes**. Florianópolis: Ed. da UFSC; Chapecó: Argos, 2003.

MACHADO JÚNIOR, C.; BAZANINI, R.; MANTOVANI, D. M. N. O mito da democracia racial no mercado de trabalho: análise crítica da participação dos afrodescendentes nas empresas brasileiras. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 25, n. 87., p. 632– 655, out./dez. 2018.

MAIA, K.; CATELAN, D. W.; BACCHI, M. D.; FONSECA, M. R. Diferenças salariais e discriminação por gênero e cor no mercado de trabalho da região sul do Brasil. **Revista Estudos & Debate**, v. 25, n. 1, p. 7-31, 2018.

MARIANO, S. A.; CARLOTO, C. M. Aspectos diferenciais da inserção de mulheres negras no Programa Bolsa Família. **Sociedade e Estado**, v. 28, n. 2, p. 393-417, maio/ago. 2013.

MARIANO, S. A.; CARLOTO, C. M. Gênero e combate à pobreza: programa bolsa família. **Revista de Estudos Feministas**, v.17, n. 3, p. 901-908, dez. 2009.

MENDES, E. A. A.; MILANI, L. M. Inserção da Mulher Negra Brasileira no Mercado de Trabalho no Período de 1980 - 2010. **Revista Latinoamericana de Geografia e Gênero**, v. 7, n. 2, p. 178-194, ago./dez. 2016.

MOUTINHO, L. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. **Cadernos Pagu**, n. 42, p. 201-248, jan./jun. 2014.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. **Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação - PENESB-RJ**, 5 nov. 2003.

OLIVEIRA, R. L. Os feminismos negros: a reação aos sistemas de opressões. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 16, n. 185, p. 12-25, out. 2016.



PAIM, A. S.; PEREIRA, M. E. O julgamento da boa aparência em seleção de pessoal. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 656-675, out./dez. 2018.

PATERNIANI, S. Z. Gayatri Spivak e o feminismo negro; notas para um debate. **Revista Simbiótica**, v. 2, n. 1, p. 173-182, jun. 2015.

PENA, S. J.; BORTOLINI, M. C. Pode a genética definir quem deve se beneficiar das cotas universitárias e demais ações afirmativas? **Estudos Avançados**, v.18, n. 50, p. 31-50, 2004.

PINSKY, C. B. (2009, janeiro, abril). Estudos de Gênero e História Social. **Estudos Feministas**, v. 17, n. 1, p. 159-189, jan./abr. 2009.

PISCITELLI, A. Interseccionalidades, direitos humanos e vítimas. *In*: Miskolci, R.; Pelúcio, L. (org.). **Discursos fora da ordem: sexualidades, saberes e direitos**. São Paulo: Annablume, 2012.

PODSIADLOWSKI, A.; GRÖSCHLE, D.; KOGLER, M.; SPRINGER, C.; VAN DER ZEE, K. Managing a culturally diverse workplace: diversity perspectives in organizations. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 37, p. 159-175, 2013.

RAUL, J. M. Mulheres negras e a luta por igualdade: por um feminismo negro decolonial. **Revista Estudos de Sociologia**, v. 21, n. 41, p. 291-302, 2016.

REA, C.A. Redefinindo as fronteiras do pós-colonial. O feminismo cigano no século XXI. **Revista Estudos Feministas**, v. 25, n. 1, p. 31-50, 2017

RELATÓRIO CEPAL. **Panorama Social de América Latina 2018**, jan. 2019. Recuperado a partir: <https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/44395/5/S1801084_es.p>

REZENDE, A. F.; MAFRA, F. L. N.; PEREIRA, J. J. Black Entrepreneurship and Ethnic Beauty Salons: Possibilities Forresistance In the Social (Re)Construction of Black Identity. **Organizações & Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 589-609, 2018.

RIBEIRO, C. A. C.; SCHLEGEI, R. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: 1960-2010. *In* Arretche, M. (org.). **Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. São Paulo: Editora Unesp, CEM, 2015.

RIBEIRO, D. Feminismo negro para um novo marco civilizatório. **Revista Internacional De Direitos Humanos**, v. 13, n. 24, p. 99-104, nov. 2016.

RIBEIRO, L.; O'DWYER, B.; HERLBORN, M .L. Dilemas do feminismo e a possibilidade de radicalização da democracia em meio às diferenças: O caso da marcha das Vadias do Rio de Janeiro. **Civitas**, v. 18, n. 1, p. 83-99, jan./abr. 2018.



RIBEIRO, M. Las mujeres negras em la lucha por sus derechos. **Nueva Sociedad**, v. 3, p. 131-147, nov./dic. 2008.

ROSA, A. R. Gênero e pós-colonialismo. *In* **Gênero e trabalho: perspectivas, possibilidades e desafios no campo dos estudos organizacionais**. Carrieri, A. P.; Teixeira, J. C., Nascimento, M. C. R. (org). Salvador: EDUFBA, 2016.

ROSA, A. R. Modelos de mundo como modelos de organização: framing global e ativismo transnacional no movimento negro brasileiro. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 704-732, out./dez. 2018.

ROSA, A. R. Relações raciais e estudos organizacionais no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 3, p. 240-260, maio/jun. 2014.

SANSONE, L. Nem somente preto ou negro: o sistema de classificação racial no Brasil que muda. **Afro-Ásia**, v. 18, n. 2, p. 165-187, 1996.

SCOTT, J. W. Gender: a useful category of historical analysis. *In* Gender and the politics of history, New York, Columbia Univ. Press (ou na tradução: Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20 n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1990.

SILVA, B. C. S. L.; SANTOS, T. C. C. (2016). O que é feminismo e quais são suas vertentes. *In* Ramos, M. M.; Gravatá, P. A.; Brener, P. R. G. (org). **Gênero, Sexualidade e Direito: Uma introdução**. Ed. Initia Via, 2016, p. 40-48.

SILVA, J. C.; MAGRO, C. B. D.; SILVA, M. Z. Gender inequality in accounting profession from the perspective of the Glass Ceiling. Race. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 15, n. 2, p. 447-474, maio/ago. 2016.

SILVA, T. D. Ação afirmativa para ingresso de negros no ensino superior: formação multinível da agenda governamental. **Revista do Serviço Público**, v. 69, n. 2, p. 07-34, abr./jun. 2018.

SILVA, V. C.; SILVA, W. S. Marcadores sociais da diferença: uma perspectiva interseccional sobre ser estudante negro e deficiente no Ensino Superior brasileiro. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 62, p. 569-586, ago. 2018.

SOARES, C. C. M.; SANTOS, P. P. F.; VIRGENS, A. M. Mulher negra no mundo do trabalho: identidade étnico-racial na educação profissional. **Linhas Críticas**, v. 23, n. 52, p. 677-692, jun./set. 2017.

SOUZA, A. A. **Cor e ascensão profissional: negros em cargos de comando**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

SOUZA, A. A.; DIAS, R. C. P. Mérito não é para qualquer um: a percepção de gerentes negros sobre o seu processo de ascensão profissional. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 551-567, out./dez. 2018.



SPIVAK, G. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1985-2010.

STOLCKE, V. Sexo está para gênero assim como raça para etnicidade. **Estudos Afro-Asiáticos**, v. 20, p. 101-119, jun. 1991.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

WILLIAMS, D. R.; PRIEST, N. Racismo e saúde: um corpus crescente de evidência internacional. **Sociologias**, v. 17, n. 40, p. 124-174, set./dez. 2015.